

Caderneta do Socio-linguista

Renan Galdino 7194236

Marli Quadros Leite

IELP-I (FLC0114-2017112)

Introdução

A linguagem verbal humana é um campo rico em material para análise científica, discussão e apreciação estética. Assim como tela, pinceis e tinta são suportes para a criatividade humana a língua também assim se apresenta. Como possibilidade criativa, podemos nos surpreender com o uso que o ser humano faz uso da língua. Na sempre busca de maior praticidade nas expressões, as pessoas fazem inovações a todo momento, todas surpreendentemente criativas.

Exemplo seguido de comentário:

“I Will sell my Sk8” ao invés de “ I Will sell my Skate”

Comentário: Foi notável a percepção de que a pronúncia de “-ate”, em inglês é muito semelhante a pronúncia de “eight”, com a pequena diferença que “-ate” pede vocalização e “eight” não. Se o símbolo “8” é mais econômico em caracteres que “-ate” por que não usá-lo? Pensando em uma postagem via Twitter, uma economia de caracteres faz todo o sentido (uma vez que nesta rede social as postagens são limitadas a um numero reduzido de caracteres) .

Os usos que as pessoas fazem da língua revela muito delas mesmas. Noam Chomsky argumenta que a análise da linguagem verbal humana é uma forma de entender o funcionamento do cérebro humano; de igual maneira a análise da língua permite uma compreensão do conteúdo psíquico-social do ser humano. No presente trabalho, há uma análise de certos fenômenos na língua portuguesa, tais fenômenos

revelam uma riqueza no que tange a possibilidades de usos expressivos. Nas amostragens feitas veremos o uso criativo da língua, e o uso instintivo da mesma, que muito tem a revelar a respeito de seus falantes.

Amostragens e comentários:

Exemplo 1: “ Fica queto Frávio”

Quem falou: Dalva

Quem ouviu: O autor do presente trabalho

Aonde: Residência de Dalva e Flavio

Quando: 11/06/2017 período vespertino.

Contexto: Dalva estava conversando com seu marido, no caso o Sr. Flávio.

Exemplo 2: “Calma, to falando com a Creusa”

Quem falou: Dalva

Quem ouviu: O autor do presente trabalho

Aonde: Residência de Dalva e Flávio

Quando: 11/06/2017 período noturno.

Contexto: Dalva estava conversando com sua irmã, no caso o Sra. Cleusa ao telefone enquanto reclamava do Sr. Flávio.

Exemplo 3: Está faltando sar na carne.

Quem falou: Flávio

Quem ouviu: O autor do presente trabalho

Aonde: Residência de Dalva e Flavio

Quando: 11/06/2017 período vespertino.

Contexto: Flávio estava tecendo um comentário a respeito do almoço.

Exemplo 4: “O Sor tá quente hoje né?”.

Quem falou: Flávio

Quem ouviu: O autor do presente trabalho

Aonde: Residência de Dalva e Flávio

Quando: 11/06/2017 vespertino.

Contexto: Flavio estava tecendo um comentário a respeito do clima.

Os exemplos de 1 a 4, são exemplos de variação fonética, e tais registros são comuns, ou seja, não raramente se ouve realizações semelhantes. Registros como esses são encontrados com frequência nos falares de pessoas com baixo nível de escolaridade e/ou vindas de cidades muito interioranas, com pouco acesso a cultura ou a instrução formal. Estes exemplos acima são uma “afrota” ao português brasileiro culto. No português brasileiro popular há-se a troca do fonema [l] por [r] em final de sílaba e em grupos consonantais: marvado, pranta. Já no português brasileiro culto há a manutenção do fonema [l]: malvado, planta. (CASTILHO, 2010,p.206).

Nos exemplos acima há algumas peculiaridades. O interlocutor Dalva apenas troca o uso padrão do [l] pelo [r] em nomes próprios, como em “Creuza”, mas não há no discurso da mesma uma realização como “bicicreta” ou “crara de ovo”. Já o interlocutor Flávio apenas troca o [l] pelo [r] em substantivos inanimados como visto nos exemplos 3 e 4. Dalva troca o [l] pelo [r] de maneira distinta em relação as realizações expressivas de Flávio; inclusive Flávio realiza a forma “Cleusa” em suas formulações.

Exemplo 5: “ Eu tava lendo o primeiro capítulo e ai do nada um bebê dropa da barriga do cara”

Quem falou: Raul

Quem ouviu: O autor do presente trabalho

Aonde: Residência de Raul

Quando: 03/06/2017 período vespertino.

Contexto: Raul estava relatando suas impressões ao ler o primeiro capítulo de uma história em quadrinhos.

No exemplo 5 temos um notável exemplo de lexicalização, ou seja, uma criação de uma palavra inteiramente nova. Neste caso estamos lidando com um estrangeirismo, ou seja, estamos lidando com um vocábulo de origem estrangeira que ingressa no vocabulário do Português brasileiro de maneira indireta (CASTILHO, 2010,p.117). Segundo o dicionário Inglês-Português Antônio Houaiss (HOUAISS, 1998) “drop” em inglês pode denotar “descida brusca” em português. Este estrangeirismo aparece como verbo na linguagem comum de skatistas e surfistas. “Dropar a rampa” dignifica descer a rampa. No exemplo 5 o interlocutor tomou por empréstimo uma palavra estrangeira geralmente usada no âmbito do *skateboarding* para fazer referência a um ato de nascimento espontâneo.

As inovações na língua são um exercício de liberdade que o falante têm, mas em certos casos podem gerar certa confusão no que diz respeito ao que está sendo dito. Se uma pessoa que não têm familiaridade com a língua inglesa ou com o vocabulário próprio de quem anda de skate ouvisse a frase do exemplo 5, provavelmente não entenderia o sentido da frase. Mas quem fala sempre quer ser entendido, assim um individuo só usa um vocabulário específico quando seu interlocutor tem condições de entender.

Exemplo 6: “ O povo lá no trabalho tá começando a abendar”

Quem falou: Thereza

Quem ouviu: O autor do presente trabalho

Aonde: Residência de Thereza

Quando: 17/06/2017 período vespertino.

Contexto: Thereza em conversa informal estava descrevendo a situação limite em que sua equipe de trabalho está passando no momento.

O estrangeirismo neste caso tem alguma semelhança com o exemplo 5, mas diferente deste o exemplo 6 se faz muito menos intuitivo. O pretenso vocábulo “abendar” é um aportuguesamento de “abend”, esta originada da expressão “Abnormal End”, que significa fim anormal. Ocorre em sistemas de informática quando um programa apresenta um erro não tratado na execução. O uso de “abendar” ocorre no “dialeto” próprio de profissionais da área de tecnologia da informação.

Temos neste caso um neologismo, uma palavra nova, formulada por Derivação sufixal (BECHARA, 2015, p.375). O processo ocorrido foi da seguinte forma: empregou-se o lexema “abend” como radical, e foi adicionado a ele um morfema que em português denota verbos no infinitivo: o sufixo –ar, de modo gerar a forma “abendar”.

O processo de lexicalização neste caso foi complexo, de maneira que fora de seu âmbito natural tal uso (abendar) certamente pode gerar confusão e falta de compreensão do conteúdo da fala.

Conclusão

Ao nos depararmos com inovações na língua, muitos ficam incomodados pois acham que tais novidades significam corrupção na língua. O caso que estas inovações são naturais, e a maneira criativa com que se realizam é algo impressionante. O problema talvez esteja num uso pouco criterioso de inovações linguísticas, deixando assim um possível interlocutor confuso quanto ao conteúdo de determinada fala.

Referências Bibliográficas

CASTILHO, Ataliba T. de (2010) **Nova Gramática do Português Brasileiro**. Editora Contexto.

BECHARA, Evanil (2015) **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Editora Lucerna. [2015]

HOUAISS, Antonio (1998) **Dicionário Inglês-Português**. Rio de Janeiro: Editora Record. [1998].

Teyssier, Paul. (2014) **História da língua Portuguesa**. Tradução do Frances por Celso Cunha. 4º Ed. São Paulo: Martins Fontes. [2014]